

AMBIENTE FORMATIVO DE UM CURSO DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

TRAINING ENVIRONMENT OF A NURSING COURSE IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC

Vanusa Claudete Anastácio Usier Leite **1**
Sebastião Benício da Costa Neto **2**

Resumo: A pandemia da COVID-19 impactou as instituições de ensino, especialmente os cursos na área da saúde, como o de Enfermagem. A rápida adaptação a novas condições de ensino e a garantia de uma formação de qualidade tornaram-se prioridades nesse contexto. O objetivo deste estudo foi analisar os principais fatores que impactaram o ambiente formativo do curso de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19, utilizando como referência as ações implementadas pelo curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Nesse período, o ambiente educacional do curso de Enfermagem se destacou pela sua capacidade de adaptação. Professores demonstraram uma rápida transição para o ensino remoto, incorporando tecnologias educacionais e recursos online para manter o contato com os alunos. Essas experiências serviram como orientações para futuras práticas educacionais na área da saúde, sugerindo a integração de modalidades presenciais e online para proporcionar uma formação de alta qualidade em períodos desafiadores.

Palavras-chave: Ensino Superior. Enfermagem. Pandemia da COVID-19.

Abstract: The COVID-19 pandemic has posed a significant challenge for educational institutions, especially for health courses such as nursing. Rapid adaptation to new teaching conditions and ensuring quality training have become crucial priorities in this context. This study aimed to analyze the main factors that impacted the training environment of a Nursing course during the COVID-19 pandemic, using as a reference the actions implemented by the Nursing course at the School of Social and Health Sciences of the Pontifical Catholic University of Goiás. During this challenging period, the educational environment of the Nursing course stood out for its remarkable ability to adapt. Teachers demonstrated a rapid transition to remote teaching, incorporating educational technologies and online resources to maintain contact with students. Although students faced challenges related to internet access, they valued the flexibility provided by online teaching. In addition, the course coordinator adopted psychosocial support strategies for both students and teachers, recognizing the emotional impacts of the pandemic. These experiences and learnings can serve as valuable guidelines for future educational practices in the health field, suggesting the integration of face-to-face and online modalities as a way to provide high-quality training even in challenging times.

Keywords: University Education. Nursing. COVID-19 Pandemic.

- 1** Doutora pelo Programa de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Psicologia (PPGP) pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) – Goiânia – Goiás – Brasil. Professora e Diretora da Escola de Ciências Médicas e da Vida da PUC Goiás. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7491864389369502>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8160-3476>. E-mail: vanusa@pucgoias.edu.br
- 2** Professor Adjunto II da Escola de Ciências Sociais e da Saúde – Curso de Psicologia, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Hospital das Clínicas, da Universidade Federal de Goiás-EBSERH. Goiânia – Goiás – Brasil. Doutor em Psicologia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6712785343402727>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8160-3476>. E-mail: sebastiao@pucgoias.edu.br

Introdução

A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, emergiu no final de 2019 e rapidamente se espalhou por todo o mundo, desencadeando uma série de desafios sociais de saúde pública. A doença se espalhou exponencialmente, exigindo respostas imediatas para conter sua propagação e garantir a segurança da população (Brasil, 2020c). Em um cenário global caracterizado pela incerteza e ansiedade, os sistemas de saúde, educacionais e, especificamente, os cursos de Enfermagem, enfrentaram uma reviravolta sem precedentes (Noal; Passos; Freitas, 2020).

Nessa direção, as Universidades tiveram que se reinventar no processo de ensino e aprendizagem. Considerando que os cursos de Enfermagem são historicamente reconhecidos por desempenhar um papel crucial na linha de frente dos sistemas de saúde, estes foram impactados de forma notável. Os estudantes de Enfermagem, que tradicionalmente se preparavam para enfrentar desafios de saúde em ambientes clínicos controlados, viram-se subitamente diante de uma realidade completamente diferente. Lidar com essa situação demandou não apenas uma adaptação ágil às mudanças nas práticas de saúde, mas também uma revisão completa dos métodos de ensino e do ambiente de formação.

De fato, a pandemia alterou profundamente o estilo de vida e a rotina dos estudantes universitários, afetando significativamente suas trajetórias acadêmicas. Isso se deve, em parte, ao fechamento prolongado das faculdades e às mudanças na abordagem do ensino e da aprendizagem, que passaram a depender fortemente da tecnologia (Marcén-Román *et al.*, 2021). Estima-se que mais de 90% dos estudantes em todo o mundo tenham enfrentado a suspensão das atividades presenciais devido à pandemia da COVID-19 (Unesco, 2020).

A 11ª edição do Mapa do Ensino Superior no Brasil observa que a pandemia de COVID-19 trouxe consigo uma transformação significativa no cenário educacional. De acordo com esse relatório, no ano de 2021, a Enfermagem se destacou como o terceiro curso presencial mais procurado, registrando 251.450 matrículas e 96.247 ingressantes durante o período de pandemia (SEMESP, 2020). É inegável que a pandemia da COVID-19 impactou profundamente nos diversos ambientes formativos (AF). Um novo contexto emergiu, marcado pela flexibilização das aulas, mudanças curriculares, adaptações no trabalho docente e a introdução do ensino remoto e do Ensino à Distância (EaD). Essas mudanças revelaram vulnerabilidades no ensino de Enfermagem, uma vez que a essência de sua formação está intrinsecamente ligada às habilidades técnicas e práticas necessárias para enfrentar os desafios cotidianos na área de saúde (Scorsolini-Comin *et al.*, 2020).

Doravante, é denominado Ambiente Formativo (AF) todo o conjunto de espaços de ensino, educativo e/ou instrucional – seus aspectos pedagógicos – voltado ao ensino superior. O AF universitário é uma condição muito importante de crescimento e novos aprendizados para os estudantes durante a sua vida acadêmica (Castro *et al.*, 2017). No entanto, o AF pode proporcionar hábitos e mudanças no estilo de vida com potencial de adoecimento aos estudantes (Santos; Alves, 2009).

É comum que o termo “ambiente formativo” seja frequentemente associado, na literatura contemporânea, à fase de alfabetização. No entanto, é válido ressaltar que diversos outros conceitos se aplicam a todos os níveis de ensino (Baumgärtner; Depin, 2021). Alguns autores utilizam expressões como “espaços formativos”, “ambiente de aprendizagem” e “ambientes educativos” como sinônimos (Silva; Fernandes; Brandenburg, 2021; Baumgärtner; Depin, 2021; Rinaldi *et al.*, 2022). Nesse contexto, é importante destacar que todos esses termos procuram fundamentar a promoção da educação, independentemente do nível instrucional em questão. Portanto, o desafio consiste em conceituar esse tema de forma abrangente, considerando que as deduções aplicam-se a todas as etapas de formação acadêmica.

Assim, é essencial que os espaços educacionais se concentrem não apenas na estrutura física do AF, mas também na criação de um ambiente saudável e acolhedor que atenda às diversas necessidades dos indivíduos envolvidos diariamente. Em outras palavras, todos os aspectos dos ambientes formativos desempenham um papel crucial na vida dos estudantes (Gadelha; Damasco, 2019).

O entendimento de um AF que promova o engajamento acadêmico é um conceito complexo que tem atraído a atenção de diversos pesquisadores. Para estimular mudanças no ensino e nos ambientes de aprendizagem é necessária uma interação significativa entre o estudante e o contexto educacional. A literatura identifica três dimensões de engajamento no aprendizado: cognitiva, emocional e comportamental (Borges; Julio; Coelho, 2005).

O engajamento é um conceito multifacetado que deve ser examinado de forma holística, levando em consideração todas as suas dimensões, e não de forma isolada (Bond *et al.*, 2020). O engajamento cognitivo se manifesta nas atividades que envolvem a resolução de problemas complexos, a aplicação de habilidades de pensamento crítico e a utilização de estratégias de aprendizagem, como a revisão do conteúdo e a participação em discussões. Quando os estudantes buscam esclarecimentos, fornecem exemplos ou formulam perguntas demonstram engajamento cognitivo, indicando o processamento ativo dos conceitos, habilidades e atitudes apresentados (Charland *et al.*, 2015; Boekaerts, 2016; Fredricks; Blumenfeld, Paris, 2004; Bond *et al.*, 2020).

O engajamento emocional diz respeito aos sentimentos que os estudantes experimentam durante o curso, variando de confusão e ansiedade a excitação e antecipação, e até mesmo apatia. Quando os estudantes se envolvem emocionalmente em atividades que lhes proporcionam prazer ou suscitam sua curiosidade, eles tendem a investir mais tempo e esforço. O engajamento emocional positivo também pode ajudar os estudantes a perseverar diante de desafios e promover sua autoeficácia (Charland *et al.*, 2015; Boekaerts, 2016; Fredricks; Blumenfeld; Paris, 2004; Bond *et al.*, 2020).

O engajamento comportamental se refere aos comportamentos observáveis que refletem o engajamento cognitivo e emocional. Educadores atentos notam quando os alunos concordam com gestos ou sorrisos, demonstram interesse, fazem comentários, perguntas ou respondem a questionamentos. O tempo que os alunos dedicam a uma tarefa também é um indicador importante. No entanto, é importante ressaltar que esses comportamentos físicos podem não refletir completamente a profundidade e a amplitude do engajamento dos alunos. Portanto, a implementação de estratégias de aprendizagem que envolvam metodologias ativas durante as aulas pode fornecer uma avaliação mais precisa do engajamento (Charland *et al.*, 2015; Boekaerts, 2016; Fredricks; Blumenfeld; Paris, 2004; Bond *et al.*, 2020).

Um estudo sobre avaliação da percepção do estudante sobre o AF do Hospital Dom Malan/ Imip (HDM Imip) durante um internato médico mostrou que os resultados foram positivos, porém, ainda têm pontos frágeis nos primeiros indicadores avaliados sobre o AF, sendo que os achados foram úteis para identificar áreas que precisam de intervenção (Guimaraes *et al.*, 2015).

Portanto, é fundamental que o AF seja concebido como um ambiente acolhedor, especialmente adaptado para a aprendizagem. Além disso, em tempos de pandemia, medidas de biossegurança devem ser rigorosamente observadas em salas de aula, laboratórios, áreas de estudo, orientação discente e outros espaços relacionados à educação. Ademais, é crucial garantir a disponibilidade de uma infraestrutura de ensino que respeite o distanciamento físico e outras medidas preventivas (Silva; Fernandes; Brandenburg, 2021; Baumgärtner, Depin, 2021; Rinaldi *et al.*, 2022). No Brasil, essa abordagem foi formalizada por meio de vários decretos, como a Portaria do Ministério da Educação (MEC) n.º 343, de 17 de março de 2020, que estabeleceu a substituição das aulas presenciais por aulas ministradas por meios digitais durante a pandemia da COVID-19 (Brasil, 2020b).

Este estudo teve como objetivo analisar os principais fatores que impactaram o ambiente formativo de um curso de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Para atingir esse propósito foram examinadas as medidas adotadas pelo curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde (ECISS) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) em resposta à emergência na saúde global causada pela pandemia de COVID-19.

Metodologia

Este estudo adotou uma abordagem descritiva e analítica com ênfase qualitativa para uma análise aprofundada dos fatores que influenciaram o ambiente formativo do curso de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19. A pesquisa foi conduzida no contexto do curso de Enfermagem

da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da PUC Goiás.

A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental, que envolveu a revisão crítica de registros institucionais, comunicados e documentos relacionados às medidas implementadas pelo curso em resposta à pandemia. Os documentos analisados abrangem a história do curso de Enfermagem da PUC Goiás, a descrição do ambiente formativo do curso e o impacto da pandemia da COVID-19 nesse contexto. Além disso, foram detalhadas as ações específicas desenvolvidas pelo curso de Enfermagem da PUC Goiás durante o período da pandemia, assim como as medidas adotadas para enfrentar os desafios decorrentes dessa crise de saúde global.

Resultados e Discussão

Breve história do curso de Enfermagem da PUC Goiás

Até 1941, no estado de Goiás, havia duas instituições formadoras de enfermeiros: a Escola de Enfermagem Florence Nightingale, fundada em Anápolis, em 1933, e a Escola de Enfermagem Cruzeiro do Sul, estabelecida em Rio Verde, em 1937 (Guimarães; Carvalho, 2005).

Em 1941, sob a iniciativa do Arcebispo Dom Emmanuel Gomes de Oliveira, foi fundada em Goiânia a Escola de Enfermagem, denominada “Escola de Enfermeiras e Assistência Social” (Guimarães; Carvalho, 2005). Posteriormente, em outubro de 1942, foi criada a Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, que inicialmente funcionava nas instalações da Santa Casa de Misericórdia de Goiânia.

O marco da oferta do primeiro curso superior de Enfermagem em Goiás ocorreu em 1973, com a transferência da Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo para a Universidade Católica de Goiás (UCG), atualmente conhecida como PUC Goiás. A primeira turma foi iniciada em 1974, quando também foi criado o Departamento de Enfermagem (Guimarães; Carvalho, 2005).

Depois disso, o curso de Enfermagem da PUC Goiás passou por várias reformulações na Matriz Curricular e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para atender às necessidades de atualização e acompanhar os avanços do mercado de trabalho. Essas atualizações visam estar conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que orientam a formação de enfermeiros críticos, criativos, reflexivos e humanistas, com competências para implementar e gerenciar diversas práticas de Enfermagem (PPC do curso de enfermagem, 2016).

Entre 1943 e 2022, mais de 4.194 enfermeiros se graduaram na instituição, exercendo suas atividades profissionais tanto no Brasil quanto no exterior. O PPC do curso de Enfermagem é robusto e está alinhado com os currículos desenvolvidos na Europa e América Latina, possibilitando que os enfermeiros graduados na PUC Goiás atuem no mercado de trabalho nacional e internacional (PPC do curso de enfermagem, 2016). Vale destacar que o curso celebrou 80 anos de história em outubro de 2022.

A matriz curricular do curso está estruturada em 10 (dez) módulos norteando: “Dimensões do Ser Humano, Dimensões das Competências e Dimensões do Cuidar. Os módulos são organizados segundo o princípio de identidade dos conteúdos das unidades e dos eixos que os compõem o PPC Enfermagem totalizando 4020 horas (PPC do curso de enfermagem, 2016).

O curso de Enfermagem da PUC Goiás ostenta a avaliação máxima de 5,0 obtida durante a visita *in loco* realizada pelo Ministério da Educação (MEC). Tradicionalmente, esse curso era conduzido exclusivamente de forma presencial. No entanto, a chegada da pandemia da COVID-19 impôs a necessidade de realizar algumas adaptações. Essas adaptações foram implementadas seguindo um planejamento específico para enfrentar o contexto desafiador da pandemia. Houve um consenso entre os responsáveis pelo curso para assegurar a manutenção da excelência no ensino, pesquisa e extensão. Todas essas medidas foram pautadas pelas orientações e diretrizes emitidas pelas autoridades sanitárias em âmbito nacional e local (PPC do curso de enfermagem, 2016).

O ambiente formativo do curso de Enfermagem e o impacto da pandemia da COVID-19

O ambiente formativo desempenha um papel crítico no ensino de Enfermagem, especialmente devido à necessidade de os estudantes passarem mais tempo em ambientes clínicos do que em salas de aula, principalmente nos estágios avançados do curso. Esses ambientes incluem hospitais, clínicas escolas e laboratórios de simulação, onde os alunos podem cuidar de pacientes simulados ou prestar assistência direta aos pacientes (Flott; Linden, 2016).

A avaliação dos estudantes de Enfermagem ocorre AF de aprendizagem, nos quais eles aplicam suas habilidades e conhecimentos no atendimento aos pacientes, inclusive dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Esses AFs têm um impacto significativo no alcance dos resultados de aprendizagem e influenciam a preparação para a prática profissional, além de afetar a satisfação com a profissão de Enfermagem (Espadaro, 2021).

Tradicionalmente, os estudantes de Enfermagem da PUC Goiás adquirem conhecimento teórico em sala de aula e aplicam essa teoria nos ambientes formativos clínicos, onde suas habilidades de cuidado e pensamento crítico são avaliadas diariamente. No entanto, devido à pandemia da COVID-19, a partir de 17 de abril de 2020, as aulas passaram a ser ministradas no Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA), usando os modos remotos e híbridos. Isso exigiu treinamento para os docentes, que por sua vez o transmitiram aos alunos, uma vez que as circunstâncias da pandemia demandavam essas mudanças. Entretanto, as práticas clínicas continuaram a ocorrer durante o período pandêmico, possivelmente aumentando a percepção de risco de todos os envolvidos.

Um AF de aprendizagem clínica possui quatro atributos que influenciam as experiências de aprendizagem dos estudantes. Esses atributos abrangem o espaço físico, os fatores psicossociais e de interação, a cultura organizacional e os componentes de ensino e aprendizagem. Essas características frequentemente determinam a realização dos resultados de aprendizagem e a autoconfiança dos alunos durante seu percurso acadêmico (Flott; Linden, 2016).

Portanto, quando ambos os aspectos do AF, teórico e prático, são adequadamente abordados, os graduandos se tornam mais bem preparados para ingressar no mercado de trabalho. Entretanto, estudos recentes têm apontado que muitos formandos em Enfermagem enfrentam desafios de falta de preparação ao entrar na profissão, incluindo deficiências no pensamento crítico e na capacidade de liderança (Athlin, Larsson, Söderhamn, 2012; Perkins, Kisiel, 2013).

Quando os enfermeiros são expostos a ambientes formativos inadequados ou insatisfatórios, frequentemente enfrentam desafios que podem impactar sua prática profissional, incluindo estresse, esgotamento e questões relacionadas à saúde mental (Welding, 2011; Babenko-Mould, Laschinger, 2014; Flott, Linden, 2016).

Nesse contexto, Flott e Linden (2016) ressaltam a importância de as escolas de Enfermagem e os educadores em saúde avaliarem o ambiente formativo. Essa avaliação é fundamental para assegurar que os objetivos de aprendizagem sejam atingidos e que os alunos estejam adequadamente preparados para ingressar no mercado de trabalho. Desse modo, o ambiente formativo deve ser concebido para estimular a aprendizagem, possibilitar a aplicação prática da teoria e capacitar os alunos a se tornarem profissionais competentes em sua área de atuação.

Conforme destacado por Hirsch *et al.* (2018), o ambiente formativo, seja ele teórico, prático ou clínico, desempenha um papel fundamental na aprendizagem dos estudantes de Enfermagem. No entanto, é importante reconhecer que o aprendizado nesses contextos pode apresentar desafios, levando os alunos a experimentar níveis elevados de estresse e ansiedade. Essa ansiedade pode, por sua vez, prejudicar o desempenho acadêmico, representando uma ameaça clara para o sucesso na relação com a prática clínica. Portanto, torna-se essencial que os professores que atuam na Enfermagem clínica promovam um ambiente de aprendizagem solidário que facilite o processo de ensino-aprendizagem, seja este no contexto anterior ou durante a pandemia.

Além disso, o ambiente formativo abriga uma série de fatores e componentes cruciais para o cenário educacional, que exercem uma influência significativa nos resultados de aprendizagem dos alunos. Esses fatores podem englobar elementos relacionados à estrutura, organização e atitudes. Nesse contexto, Flott e Linden (2016) ressaltam que o ambiente de aprendizagem formativo

representa uma entidade de natureza multidimensional, com impacto direto nos resultados acadêmicos e na colocação em processos seletivos de emprego.

Dessa forma, é evidente que o futuro da profissão de Enfermagem está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem formativo capaz de moldar profissionais confiantes e competentes, que possuam uma autoimagem saudável e um compromisso sólido com o cuidado centrado no paciente, além de serem adeptos da aprendizagem autodirigida e abertos a mudanças, incluindo a incorporação de novas tecnologias. Tendo em vista que os graduandos em Enfermagem enfrentam uma variedade de estressores, seja relacionado a mudanças externas no campo da Enfermagem ou a desafios específicos do curso, é importante reconhecer que suas reações a esses estressores podem variar consideravelmente (Hirsch *et al.*, 2018).

Ações desenvolvidas pelo curso de Enfermagem da PUC Goiás na pandemia da COVID-19

A partir da promulgação da Portaria MEC n.º 473, em 12 de março de 2020, que prorrogou o prazo estabelecido no Parágrafo 1.º do artigo 1.º da Portaria n.º 343, datada de 17 de março de 2020, as Instituições de Ensino Superior (IES) foram autorizadas a adotar o “Regime de Ensino Remoto Extraordinário” em resposta à emergência sanitária da COVID-19 (Brasil, 2020b). Conforme essa regulamentação, as atividades didático-pedagógicas do curso de Enfermagem da PUC Goiás passaram a ser conduzidas de forma remota, atendendo às diretrizes de biossegurança e proporcionando um ambiente seguro, tanto para docentes, quanto para discentes.

Nesse novo cenário houve uma ênfase na promoção do uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) em resposta à pandemia de COVID-19. Esse contexto também abriu oportunidades para que, tanto estudantes, quanto professores, explorassem ferramentas e plataformas tecnológicas inovadoras, consolidando ainda mais o emprego de metodologias ativas em seus processos educacionais, como destacado por Valente *et al.* (2020).

A PUC Goiás estabeleceu critérios rigorosos para minimizar os impactos sobre as atividades educacionais. No entanto, foi necessário realizar ajustes significativos nas práticas e estágios obrigatórios, segundo as diretrizes dos parceiros institucionais, incluindo a Rede de Saúde Pública. Essa situação ocorreu devido à diminuição da disponibilidade de vagas e às modificações nos horários oferecidos, as quais foram necessárias como parte das medidas de contingência adotadas para assegurar a segurança de todas as pessoas envolvidas.

Os efeitos da pandemia da COVID-19 na formação dos estudantes de Enfermagem podem estar relacionados à própria concepção educacional do curso e às suas metodologias de ensino-aprendizagem estabelecidas. Além disso, esses impactos também podem estar ligados à história de desenvolvimento da profissão de Enfermagem, que, em última instância, influencia as diversas percepções de risco e as avaliações sobre o quanto a experiência formativa em novos contextos de funcionamento pode ser desgastante (Silva *et al.*, 2021).

O curso de Enfermagem da PUC Goiás tradicionalmente adotava uma modalidade de ensino 100% presencial, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em vigor. No entanto, a Portaria MEC n.º 343, datada de 17 de março de 2020, autorizou a transição dos cursos de Graduação para o formato remoto em resposta à Pandemia da COVID-19 (Brasil, 2020b). Em março de 2020, a PUC Goiás, seguindo estritamente as diretrizes de biossegurança, implementou o regime de ensino híbrido.

É relevante ressaltar que no primeiro semestre de 2020 havia 120 estudantes matriculados no curso de Enfermagem que estavam cursando disciplinas com os códigos ENF 1094 – Estágio Supervisionado I (Internato I) e ENF 1095 – Estágio Supervisionado II (Internato II). Entretanto, apenas foi possível coletar dados de 90 desses participantes, uma vez que os demais, que estavam no décimo ciclo, já haviam concluído o curso com base na Lei Federal 14.040/2020 (que estabeleceu normas educacionais excepcionais durante o estado de calamidade pública, reconhecido pelo Decreto Legislativo n.º 6, de 20/3/2020) e na Portaria MEC n.º 383/2020, de 9/4/2020, publicada no Diário Oficial da União em 13/4/2020 (que dispõe sobre a colação de grau antecipada de estudantes do último período dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Medicina).

Assim, os estudantes que haviam cumprido 75% da carga horária do estágio curricular obrigatório e atendido às exigências para concluir a matriz curricular, conforme o Projeto Pedagógico do curso, tiveram a oportunidade de solicitar a colação antecipada de grau.

A pandemia da COVID-19 impactou profundamente o cenário educacional em todo o mundo, afetando de diferentes maneiras os estudantes de Enfermagem. As transformações nos ambientes formativos para esses estudantes foram abruptas e imprevistas, interrompendo, inclusive, a prática clínica em hospitais (Barbosa *et al.*, 2020).

A falta de igualdade no acesso às inovações tecnológicas, a ausência de acesso à internet, a carência de computadores e até mesmo a falta de dispositivos móveis obrigaram uma revisão completa das estratégias de ensino para fornecer os conteúdos necessários. Nesse contexto, enfatizou-se a adoção de metodologias ativas para atrair o interesse dos alunos para essa nova modalidade de ensino-aprendizagem (Benevides *et al.*, 2021).

As dificuldades de acesso à internet e a escassez de profissionais com habilidades em tecnologia da informação e comunicação (TIC) tornaram-se desafios significativos, tanto para docentes, quanto para discentes (Valente *et al.*, 2020). A falta de proficiência na utilização das diversas ferramentas digitais levou a uma rápida capacitação no manuseio dessas tecnologias, inicialmente, com o intuito de evitar prejuízos para os alunos (Benevides *et al.*, 2021).

No contexto da formação em Enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação, estabelecidas em 2001, definem objetivos de formação com base em competências e habilidades que as instituições de ensino superior devem seguir. Essas diretrizes enfatizam a necessidade de a formação do enfermeiro atender às demandas sociais de saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e garantir a integralidade da atenção, qualidade e humanização do atendimento (Brasil, 2001).

No entanto, o ensino à distância sempre enfrentou resistência no campo da Enfermagem, com questionamentos sobre a qualidade e o perfil dos profissionais formados nessa modalidade. Isso ocorre principalmente devido à ausência de interações interpessoais efetivas, participação em projetos de pesquisa e extensão, bem como à falta do convívio acadêmico em diversos espaços formativos (Carneiro *et al.*, 2021).

Considerando que uma parte essencial da educação em Enfermagem envolve a prática clínica, os alunos podem ter se preocupado com sua competência no desenvolvimento de habilidades clínicas. A incerteza sobre quando, onde e como compensar a falta de experiência prática poderia ser uma fonte significativa de estresse para os estudantes de Enfermagem (Aslan, Pekince, 2021; Marcén-Román *et al.*, 2021; Hughes, 2021).

Medidas adotadas pelo curso de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19

No contexto desafiador imposto pela pandemia de COVID-19, o curso de Enfermagem da PUC Goiás se deparou com a urgente necessidade de reavaliar e adaptar suas práticas e abordagens de ensino, visando continuar a formar profissionais de saúde altamente qualificados. Essa resposta à crise global demandou uma mobilização conjunta de docentes, discentes e gestores do curso, que demonstraram criatividade e resiliência. Entre as medidas excepcionais adotadas pelo curso de Enfermagem da PUC Goiás, destaca-se a transição para modalidades de ensino remoto e híbrido, a redução das experiências práticas em ambientes clínicos, o impacto na saúde mental dos estudantes, as adaptações nas estratégias de ensino e avaliação, bem como a resiliência e inovação em meio aos desafios enfrentados.

Uma das mudanças mais significativas ocorridas no ambiente formativo durante a pandemia foi a transição para o ensino remoto e híbrido. As restrições impostas para conter a disseminação do vírus forçaram as instituições de ensino a adotarem rapidamente modalidades de ensino que permitissem a continuidade das atividades acadêmicas. Isso incluiu aulas virtuais, videoconferências e o uso de plataformas de aprendizagem online (Silva *et al.*, 2022).

Embora essa transição fosse imperativa para assegurar a segurança de estudantes e

professores, ela também trouxe desafios substanciais, como a necessidade de adaptação a novas tecnologias e a manutenção dos níveis de engajamento dos estudantes (Scorsolini-Comin et al., 2020).

Um dos alicerces fundamentais da formação em Enfermagem é a experiência prática em ambientes clínicos, onde os estudantes podem aplicar seus conhecimentos teóricos em situações reais de cuidado ao paciente (Flott; Linden, 2016). No entanto, durante a pandemia, muitos estudantes enfrentaram restrições de acesso a hospitais e clínicas, o que resultou na redução das experiências práticas. Esse cenário afetou diretamente a capacidade dos estudantes de desenvolver habilidades clínicas essenciais e de adquirir confiança em suas competências profissionais.

Além disso, a pandemia exerceu um impacto significativo na saúde mental dos estudantes de Enfermagem. O aumento do estresse, ansiedade e medo relacionados à exposição ao vírus, bem como as abruptas mudanças no ambiente formativo, tiveram efeitos adversos sobre o bem-estar psicológico dos estudantes. A necessidade de se adaptar a novas modalidades de ensino, o isolamento social e a preocupação com a própria segurança e a de suas famílias contribuíram para esse impacto negativo (Aslan, Pekince, 2021; Marcén-Román et al., 2021; Hughes, 2021).

Os professores também enfrentaram desafios consideráveis ao se adaptarem às novas realidades do ensino à distância e híbrido. Essa adaptação envolveu a revisão e aprimoramento das estratégias de ensino, a criação de materiais didáticos online e a busca por métodos eficazes de avaliação do desempenho dos estudantes à distância. A transição para avaliações online trouxe consigo desafios relacionados à integridade acadêmica, levando as instituições a adotarem medidas adicionais de segurança (Valente et al., 2020).

Apesar das adversidades enfrentadas, o ambiente formativo dos cursos de Enfermagem demonstrou resiliência e uma capacidade notável de inovação. Muitas instituições e docentes buscaram soluções criativas para superar os desafios, incluindo o desenvolvimento de simulações virtuais, a criação de grupos de apoio online e a implementação de programas de mentoria virtual. Essas iniciativas destacaram a adaptabilidade e o comprometimento, tanto dos educadores, quanto dos estudantes, diante das circunstâncias excepcionais.

Considerações Finais

A pandemia de COVID-19 representou um desafio significativo para o ambiente formativo do curso de Enfermagem da PUC Goiás, mas também foi uma oportunidade de aprendizado e crescimento. As lições extraídas dessa experiência são valiosas e devem orientar nosso planejamento de crises futuras e emergências de saúde pública. A capacidade de adaptação, resiliência e inovação demonstrada por estudantes e professores durante esse período é inspiradora e ressalta o compromisso com a formação de profissionais de saúde de alta qualidade.

É importante reconhecer que as mudanças no ambiente formativo, mesmo antes da pandemia, podem gerar estresse e desafios para o processo de ensino e aprendizado. Nesse contexto, é fundamental que as instituições de ensino e os educadores estejam atentos à saúde mental dos estudantes e continuem a buscar maneiras de promover um ambiente inclusivo e eficaz de ensino-aprendizagem.

Em última análise, a jornada pelo ambiente formativo durante a pandemia de COVID-19 ilustra a importância da flexibilidade, adaptação e colaboração em face de desafios imprevistos. A busca contínua por melhorias no processo de ensino e aprendizado, juntamente com a valorização das experiências dos estudantes, garantirá que estejamos preparados para enfrentar qualquer desafio que o futuro possa trazer em nossa missão de formar enfermeiros altamente capacitados e comprometidos com a excelência na saúde.

Referências

ASLAN, H.; PEKINCE, H. Nursing students' views on the COVID-19 pandemic and their perceived stress levels. *Perspectives in psychiatric care*, v. 57, n. 2, p. 695-701, 2021. Disponível em: <https://>

www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7461415/. Acesso em: 01 mar. 2022.

ATHLIN, E.; LARSSON, M.; SÖDERHAMN, O. A model for a national clinical final examination in the Swedish bachelor programme in nursing. **Journal of Nursing Management**, v. 20, n. 1, p. 90-101, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2834.2011.01278.x>

BABENKO-MOULD, Y.; LASCHINGER, H. K. S. Effects of incivility in clinical practice settings on nursing student burnout. **International journal of nursing education scholarship**, v. 11, n. 1, p. 145-154, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1515/ijnes-2014-0023>.

BARBOSA, D. J. et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em ciências da saúde**, v. 31, p. 31-47, 2020. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651>. Acesso em: 08 mar. 2022.

BAUMGÄRTNER, L.; DEPIN, B. L.S. Aprendizagem integradora no percurso formativo do ambiente escolar. **Extensão em Foco**, v. 9, n. 1, p. 107-120, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/extensao/article/view/2715>. Acesso em: 08 mar. 2022.

BENEVIDES, J. A. J. et al. Implementation of active methodologies as an assessment tool in the plant physiology discipline in pandemic times: experiences and challenges. **Holos**, v. 37, n. 4, p. 1-15, 2021.

BOEKAERTS, M. Engagement as an inherent aspect of the learning process. **Learning and Instruction**, v. 43, p. 76-83, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959475216300147>. Acesso em: 02 mar. 2022.

BOND, M. et al. Mapping research in student engagement and educational technology in higher education: A systematic evidence map. **International journal of educational technology in higher education**, v. 17, n. 1, p. 1-30, 2020. Disponível em: <https://educationaltechnologyjournal.springeropen.com/articles/10.1186/s41239-019-0176-8>. Acesso em: 01 mar. 2022.

BORGES, O.; JULIO, J. M.; COELHO, G. R. Efeitos de um Ambiente de Aprendizagem sobre o Engajamento Comportamental, o Engajamento Cognitivo e sobre a Aprendizagem. *In: V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Atas...* Bauru: Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de Ciências, 2005.

BRASIL. Atos do Poder Executivo. *Medida Provisória n. 934*, de 01 de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do Ensino Superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União**, ed. 63-A, seção 1, Brasília, DF, p. 1,01 abr. 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 01 mar. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura (MEC)**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior: resumos técnicos. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior 2017**. Divulgação dos principais resultados [documento na Internet]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-ultimo/fil>. Acesso em: 08 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação Brasil. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 03 de 07 de novembro de 2001**: Diretrizes Curriculares

Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 9 nov. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, ed. 53, seção 1, Brasília, DF, p. 39, 18 mar. 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 08 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 96 p. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019 - Vigilância de Síndromes Respiratórias Agudas COVID-19**. Brasília, DF. 2020c.

CARNEIRO, P. R. C. et al. O ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em tempos de pandemia do coronavírus (COVID-19). **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 8667-8682, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23600>. Acesso em: 09 mar. 2022.

CASTRO, J. B. P. et al. Perfil do estilo de vida de universitários de Educação Física da cidade do Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Ciênc. Mov.**, p. 73-83, 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/6234>. Acesso em: 09 mar. 2022.

CHARLAND, P. et al. Assessing the multiple dimensions of engagement to characterize learning: A neurophysiological perspective. **JoVE (Journal of Visualized Experiments)**, n. 101, p. e52627, 2015. Disponível em: <https://www.jove.com/t/52627/assessing-multiple-dimensions-engagement-to-characterize-learning>. Acesso em: 09 mar. 2022.

ESPADARO, R. F. **Pedagogia do cuidado: a formação do profissional da enfermagem com a simulação realística**. 168 p. Tese (Doutorado) - Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo, 2022. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2842>. Acesso em: 08 mar. 2022.

FLOTT, E. A.; LINDEN, L. The clinical learning environment in nursing education: a concept analysis. **Journal of advanced nursing**, v. 72, n. 3, p. 501-513, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jan.12861>. Acesso em: 08 mar. 2022.

FREDRICKS, J. A.; BLUMENFELD, P. C.; PARIS, A. H. School engagement: Potential of the concept, state of the evidence. **Review of educational research**, v. 74, n. 1, p. 59-109, 2004. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/00346543074001059>. Acesso em: 08 mar. 2022.

GADÊLHA, C. C.; DAMASCO, D. G. O uso de dispositivos móveis como ferramentas de mediação no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 6, n. 4, p. 18-25, 2019. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/739>. Acesso em: 11 mar. 2022.

GUIMARAES, A. C. et al. Percepção do Estudante de Medicina acerca do Ambiente Educacional Utilizando o Dreem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 4, p. 517-526, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/DGPcNVTrnjHftxTpNXcnpQL/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 08 mar. 2022.

GUIMARÃES, C.; CARVALHO, V. L. S. Entidades representativas da enfermagem no Estado de Goiás: um relato histórico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 1, p. 105- 109, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cbPS5FZTnDYX4DQHPGbHS3k/>. Acesso em: 08 mar. 2022.

HIRSCH, C. D. et al. Fatores percebidos pelos acadêmicos de Enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/KTNJLpSq7X73DGkf6zzkVpf/?lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2022.

HUGHES, M. J. Students, stress, and the pandemic: an occupational health perspective for nursing education. **Journal of Nursing Education**, v. 60, n. 12, p. 674-679, 2021. Disponível em: <https://journals.healio.com/doi/abs/10.3928/01484834-20211004-02>. Acesso em: 08 mar. 2022.

MARCÉN-ROMÁN, Y. et al. Stress perceived by University Health Sciences Students, 1 year after COVID-19 pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 10, p. 5233, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/10/5233>. Acesso em: 08 mar. 2022.

NOAL, D. S.; PASSOS, M. F. D.; FREITAS, C. M. **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 342 p. 2020. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf. Acesso em: 08 mar. 2022.

PERKINS, C.; KISIEL, M. Developing the recognition and response skills of student nurses. **British Journal of Nursing**, v. 22, n. 12, p. 715-724, 2013. Disponível em: <https://www.magonlineibrary.com/doi/abs/10.12968/bjon.2013.22.12.715>. Acesso em: 04 mar. 2022.

PPC. **Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Enfermagem**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Pró-Reitoria de Graduação. Escola de Ciências Sociais e da Saúde. Goiânia, Goiás, 201. Disponível em: <https://sites.pucgoias.edu.br/home/wp-content/uploads/2013/10/Enfermagem.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

RINALDI, R. P. *et al.* Professores iniciantes e professores ingressantes: demandas formativas dos inscritos em um programa híbrido de mentoria. **Educação Unisinos**, v. 26, p. 1-21, 2022.

SANTOS, J. F. S.; ALVES, V. S. Perfil do estilo de vida relacionado à saúde dos acadêmicos da Unicentro, Campos Iрати, PR. **Efdeportes Revista Digital**, Buenos Aires, v. 13, n. 129, fev. 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd129/perfil-do-estilo-de-vida-relacionado-a-saude-dos-academicos.htm>. Acesso em: 08 mar. 2022.

SCORSOLINI-COMIN, F. et al. Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da covid-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36929>. Acesso em: 08 mar. 2022.

SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil 2020**. São Paulo: Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP), 2020.

SILVA, J. G. *et al.* Impacto da pandemia da covid-19 no processo de ensino-aprendizagem do graduando de enfermagem. **RECISATEC - Revista Científica Saúde E Tecnologia**, v. 1, n. 5, p. e1550, 2021. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/50>. Acesso em: 08 mar. 2022.

SILVA, J. S.; FERNANDES, F. R.; BRANDENBURG, C. Coordenador pedagógico no processo de formação continuada de professores: perspectivas de melhor qualidade de ensino- aprendizagem. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/>

ensinoemperspectivas/article/view/6352. Acesso em: 08 mar. 2022.

SILVA, M. T. F. *et al.* Contribuição da tutoria na formação acadêmica de graduandos em enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e49211326684- e49211326684, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26684>. Acesso em: 08 mar. 2022.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **COVID- 19**: como a Coalizão Global de Educação da UNESCO está lidando com a maior interrupção da aprendizagem da história. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/covid-19-como-coalizao-global-educacao-da-unesco-esta-lidando-com-maior-interruptao-da>. Acesso em: 03 mar. 2022.

VALENTE, G. S. C. *et al.* O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153>. Acesso em: 08 mar. 2022.

WELDING, N. M. Creating a nursing residency: Decrease turnover and increase clinical competence. **Medsurg nursing**, v. 20, n. 1, p. 37, 2011.

Recebido em 05 de dezembro de 2022.

Aceito em 25 de outubro de 2023.